

der à perfeição, se o sol divino a investe verdadeiramente, ela se vê toda turva. Ela é semelhante à água contida em um vaso que à sombra parece límpida, mas que colocada ao sol mostra-se cheia de argueiros». ⁷¹ Teresa adquiriu este conhecimento, progressivamente, durante uma longa experiência de vida, preparada pela leitura de numerosos livros e os conselhos de numerosos teólogos, mas o conhecimento profundo das realidades da alma, dos homens e de Deus, ela o recebeu do «livro da vida». ⁷²

Pelo exercício do entendimento, o homem pode descobrir certas verdades que concernem às realidades do mundo terrestre e do homem natural, mas ele se acha incapaz de compreender e descrever a vida do centro da alma. E' por isso que Teresa suplica ao Santo Espírito para falar de agora em diante em seu lugar para dizer algo sobre isto. ⁷³ Ela tem muitos escrúpulos para poder exprimir bem o que lhe foi revelado e nada acrescentar ou suprimir. ⁷⁴ Do ponto de vista psicológico, ela afirma que o eu pensante é incapaz de apreender e exprimir o sentido profundo do centro. E' preciso deixá-lo falar dentro de si e deixar-se guiar por ele. O eu pensante torna-se, nesta perspectiva, um instrumento, uma ferramenta dócil, facilitando a comunicação dos conhecimentos provenientes do centro e, além do mais, podendo explicá-los. Quando ela escrevia, sentia que seu pensamento era dela sem ser dela, pois escrevia em viva relação com o centro de sua alma. A narração emanava das profundezas do seu ser. «A narração nasce como que de meu ser», dizia ela. ⁷⁵

A respeito de outra pessoa, dizia: «Eu conheço uma pessoa que, sem ser poeta, compunha, de imediato, versos cheios de sentimentos. Eis por que eu não preciso mais, atualmente, consultar os sábios, nem comunicar nada a ninguém». ⁷⁶

Visto sob a perspectiva do conhecimento, a vida mística consiste num despertar progressivo da luz do centro. E' só quando a alma reencontra seu centro que a luz e o calor do sol de justiça ⁷⁷ se comunicam efetivamente ao ser todo. E é assim que na sétima morada ela diz: «... que há além disto um sol de onde procede esta luz brilhante que, do seu interior, é enviada às suas potências». ⁷⁸

O símbolo do sol, como acabamos de ver, exprime um conjunto de propriedades, as mais importantes, das quais são: a inalterabilidade do espírito do centro divino no homem, a fonte de uma forma de conhecimento, de amor e de ser. Ele significa ordem,

⁷¹ Vida XX-28.

⁷² Vida XXVI-5. Ela o chama também «um novo livro» (Vida XXIII-1).

⁷³ Moradas 4,I-1; et passim.

⁷⁴ Ibidem.

⁷⁵ Camino XLII-3.

⁷⁶ Vida XXXIX-8.

⁷⁷ Relaciones VI-7.

⁷⁸ Moradas 7,II-6.

dinamismo, amor, claridade, perfeição, espiritualidade, justiça, divindade do centro.

* * *

Do ponto de vista analítico, segundo o contexto do sonho e a problemática do sonhador, o sol pode ser o símbolo do pai, da consciência tradicional, da luz da consciência, do intelecto, do eu, do logos, da divindade, etc. Isto para dizer como o símbolo é rico de significações diversas. Constatamos muitas vezes, principalmente com psicóticos, que depois dos sonhos, cujo tema dominante era o sol, o sonhador aceitava espontaneamente novas verdades que, até então, lhe eram desconhecidas. E' o caso do homem que, apesar do trabalho assíduo de conhecimento próprio, ficava bloqueado e cego na busca de si mesmo, como sucede no esforço intelectual: um grande véu diante de si lhe encobre a realidade e sonha que «um sol emerge da terra; este sol é como a copa de uma árvore, de um carvalho talvez; em seguida, esta árvore-sol se transforma em um ostensório de ouro, que servia outrora nas cerimônias religiosas católicas. Este ostensório-sol-ouro contém o Santíssimo Sacramento, o Cristo-Hóstia. Subitamente, ele o vê colocado sobre um altar. Tudo era como se fosse vivo». O sonhador acorda e sente pela primeira vez ao longo de «muitos anos de análise» a necessidade de pintar o tema final. Enquanto pintava, no meio da noite, ele foi tomado durante horas por violentas emoções e sentiu a necessidade de rezar. Com efeito, ele realizava a experiência de uma realidade que o ultrapassava e que vinha libertá-lo de muitas preocupações racionais. Como se sua problemática pessoal se fundasse na luz deste sol novo e se o véu da ignorância se tivesse finalmente rasgado, uma nova luz interior se impunha para renovar sua vida. Não somente o sonho lhe dizia claramente que ele tinha voltado à vida e à luz do conhecimento, mas sentia imediatamente que uma grande transformação se tinha realizado nele. Esta luz e esta nova vida têm um caráter espiritual e cristão evidente, pois que o sol se identifica a Cristo, ao Santíssimo Sacramento. Aqui, sem nenhuma dúvida, o Cristo-Sol é um símbolo do centro e da «imagem-Christi» pelo menos para aquele que participa desta experiência.

4. Centro é o Céu

O céu, ⁷⁹ o sol, o fogo e o ouro ⁸⁰ são símbolos corolários do centro. Mais do que os outros símbolos, este grupo possui um

⁷⁹ E' preciso notar aqui que Teresa participa também da idéia que existe uma pluralidade de céus.

⁸⁰ E' também verdade que o ouro ele mesmo poderia ser tratado aqui, pois que é intimamente ligado ao sol, mas nós resolvemos consi-